



# Comunic Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná  
Site: [www.adepr.org.br](http://www.adepr.org.br) - Redação: [adepr@adepr.org.br](mailto:adepr@adepr.org.br)  
"O Espiritismo será o que dele fizerem os homens." - Léon Denis

Assinatura Anual: R\$ 18,00

Ano XVIII Curitiba, Julho / Agosto de 2014 Nº 104

Assine e Recomende

## O ECA não deve ser salvo-conduto para o crime

A frase foi extraída da entrevista concedida pelo Dr. Clayton Reis, vice-presidente da Associação Brasileira de Magistrados Espíritas, ao programa *Diálogo Espírita*, levado ao ar no dia 05 de julho último. O magistrado referia-se ao Estatuto da Criança e do Adolescente, em vigor desde o ano de 1990, ao responder sobre a discussão em torno da redução da maioridade penal.

O entrevistado falou sobre a visão distorcida, inclusive, por muitos espíritas, de que a criminalidade é consequência da miséria social o que, além de falso, gera preconceito contra os pobres. E comentou sobre como o Movimento Espírita pode contribuir para a solução do problema da violência urbana, homicídios e trânsito e a inserção do Espiritismo no meio universitário. (Pág. 8).

FOTO: Clayton Reis, vice-pres. da Abrame, em entrevista no programa "Diálogo Espírita".



## Ações e reações na Copa

A Copa do Mundo de Futebol no Brasil, além de competição esportiva em si, trouxe vários episódios envolvendo jogadores, torcedores, autoridades e imprensa que merecem reflexão à parte. De cada jogada, ato, palavra, gesto ou sentimento, podemos extrair lições que, sem guardar ligações estreitas com a filosofia espírita, ainda sim, possuem nuances interessantes com a moral, por exemplo.

Listamos no **Editorial (pág. 2)** os seguintes fatos: dois irmãos jogando em lados opostos; a cultura japonesa ao recolher o lixo nos estádios; um ataque de fúria com mordida; a falta de decoro nos xingamentos à presidente e vaia ao hino de um adversário; as agressões racistas contra o colombiano que lesionou Neymar; o comércio escancarado de drogas em São Paulo, a sinceridade do camaronês e o paradoxo da alegria dos brasileiros ao receber os estrangeiros e a tristeza pela derrota justamente no Dia da Alegria.



Exemplo japonês

## Espírito materializado da mãe convence cientista

A onda de fenômenos ditos paranormais que varreu a Europa e a América, a partir dos *raps* em Hydesville, em março de 1848, teve como efeitos quase imediatos o surgimento da Doutrina Espírita, na França, e sociedades científicas voltadas especialmente à pesquisa de fatos extraordinários envolvendo a alma humana, tidos por muitos séculos como magia e superstição.

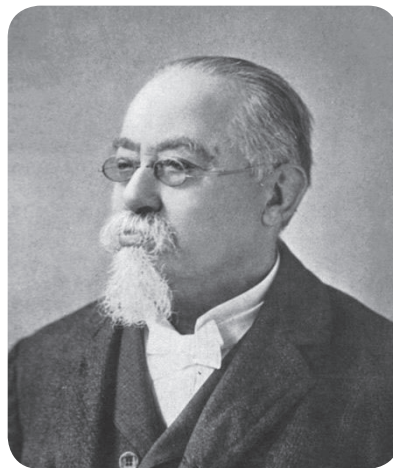
A primeira dessas sociedades foi a Sociedade de Pesquisas Psíquicas de Londres, fundada em 1882 e que tem como objetivo "a compreensão dos eventos e habilidades comumente descritas como psíquicas ou paranormais pela promoção e apoio de importante pesquisa nessa área."

Três anos mais tarde, congêneres surgiram na própria França de Kardec e nos Estados Unidos. Ligadas a elas ou em institutos separados, nomes como Alexandre Aksakof, César Lombroso, Charles Richet, Enrico Morselli, Pierre Curie, De Rochas, Camile Flammarion, Ernesto Bozzano, Oliver Lodge e muitos outros dedicaram-se por décadas à observação, compilação de casos e registros históricos de fenômenos como a levitação, fotografias transcendentais, aparições de fantasmas, escrita e voz diretas, transportes de objetos e seres vivos de ou para locais hermeticamente fechados (*apports* e *endopports*), psicometria, transposição dos sentidos, materializações, etc.

Muitos cientistas não só da área psíquica, como também médicos, físicos, químicos, fisiologistas, astrônomos interessaram-se por aquela ordem de fenômenos, vários deles com a intenção inicial de desmascarar seus protagonistas chamados de sensitivos ou médiuns. Entre eles, o psiquiatra, cirurgião, criminologista e antropólogo italiano Cesare Lombroso (1835 – 1909).

E uma das médiuns estudadas por ele foi Eusápia Paladino através da qual Lombroso esteve frente a frente com o espírito materializado de sua genitora desencarnada, o que acabou por convencê-lo de modo irrefutável sobre a veracidade dos fenômenos, sobre a vida após a morte e da comunicabilidade dos chamados mortos com os vivos. "Estou muito envergonhado e desgostoso por haver combatido com tanta persistência a possibilidade dos fatos chamados espíritos; mas os fatos existem e eu deles me orgulho de ser escravo", confessou.

Na seção *Traços Biográficos (pág.5)*, saiba mais sobre a mediunidade desta extraordinária médium, estudada por mais de uma dezena de outros cientistas.



Cesare Lombroso pesquisou Eusápia Paladino

## Reflexões sobre a Copa

Deixemos as análises sobre as performances dos selecionados nacionais para quem é do ramo. Nem mesmo o fracasso brasileiro ou o merecido sucesso alemão tem a ver muito com o caso aqui. Pretendemos somente destacar algumas ocorrências isoladas dentro do megaevento que podem oferecer a oportunidade de uma reflexão “espírita”.

**Os irmãos Boateng** já haviam protagonizado o fato inusitado e, até então, inédito, na Copa da África do Sul, em 2010, e agora a repetiram: enfrentaram-se em duas seleções diferentes. Ambos nasceram na Alemanha e são meio-irmãos, filhos de pai ganês, mas de duas mães alemãs.

Kevin Prince, 27 anos, já abandonou um jogo por receber insultos racistas na Itália e agora, após o confronto, ele por Gana, e Jérôme pela Alemanha, foi cortado por indisciplina. Antes do duelo esportivo o cumprimento entre ambos foi frio, talvez reflexo de um desentendimento ocorrido há quatro anos, antes da edição anterior da Copa. O revide de Prince a uma provocação de Ballack ocasionou a lesão que tirou este último daquela competição e o irmão não o defendeu perante a opinião pública.

Que lições podemos tirar de tudo isso? Destino? Reajustes familiares?

Ao término dos jogos, os **torcedores japoneses**, em vez de se retirarem imediatamente, preferiam recolher todo o lixo deixado nas arquibancadas. Reportagem mostrou que em Tóquio sequer há lixeiras

nas ruas. Cada um carrega o seu até em casa e há voluntários que retiram das ruas até pequenos papéis ocultos sob arbustos. Pensando em ecologia e educação.

**A mordida do uruguaio** Luis Soares contra o atleta italiano lhe rendeu uma punição considerada severa demais até pela sua vítima. Era recorrente neste comportamento estranho. Descontrole emocional? Instinto animal?

Thiago Silva esteve fora do desastre contra a Alemanha e nada garante que com ele em campo as coisas seriam muito diferentes, mas o fato é que ele só chegou aonde chegou porque **o avô interferiu, impedindo que sua mãe o abortasse**. Mulher humilde, já com filhos, sem companheiro para atender as necessidades financeiras, hesitou porque sequer possuía recursos para pagar os custos do aborto. Seu pai disse-lhe para levar a gravidez adiante que Deus ajudaria. Se a intenção da desesperada mulher tivesse sido concretizada, o Brasil teria deixado de contar com um grande atleta.

O camaronês deu uma cabeçada num companheiro após a derrota para o Brasil e **confessou que joga por dinheiro**. Disse que beijar o escudo do clube que se defende e em seis meses ir embora é hipocrisia. Mantém relações profissionais com os companheiros e não de amizade, mas é embaixador da ONU na África e tem projetos contra a pobreza que pretende desenvolver quando se aposentar do futebol.

Aliás, os jogadores de Cama-

rões ameaçaram não vir ao Brasil por não ter recebido a premiação pela classificação para a Copa, problema só resolvido poucos dias antes do início do evento. Já o governo de Gana teve que fretar um avião para trazer as gratificações referentes à respectiva classificação e jogadores foram vistos no hotel cheirando os maços de dinheiro.

Quem está certo? Em jogo, sem trocadilhos, a sinceridade, o profissionalismo, a ganância, chantagem, promessas não cumpridas.

**Tivemos o paradoxo** da contagiante alegria dos anfitriões transmitida aos visitantes estrangeiros e a humilhação sofrida perante a Alemanha, justamente **no Dia da Alegria**. Teve vaias deslegantes no Hino do Chile por imitarem o “à capela”; xingamentos de extremo mau gosto à presidente; declarações racistas e ameaças ao colombiano por ter machucado Neymar, insufladas pela mídia que classificou a entrada de “criminoso”, num claro exagero. E teve as drogas correndo soltas na Vila Madalena, em São Paulo, local de reunião de torcedores após os jogos.

Civismo exacerbado no episódio do hino chileno? Falta dele e de educação básica contra a presidente e demais 65 mil pessoas presentes

no estádio? Vazamento de racismo e violência instigados pelas “patriotas” da mídia que se comporta mais como torcedor comum do que profissional da comunicação? Política omissa, visto que estava presente, quanto à comercialização e consumo de drogas?

No final, tudo bem. O Brasil perdeu dentro de campo, mas venceu fora. Os turistas ficaram felizes e querem voltar. A organização, transportes e segurança não pagaram mico. E nosso país reforça a pretensão de exercitar o *softy power* ou poder suave, a influência no mundo através de ideias, valores e a cultura, em contraposição ao *hard power*, imposto por forças militares ou coerção econômica.

Seria a cativação ao nosso modo de ser, alegre, festeiro, fraterno, com nossas festas populares, a música, o próprio futebol, arquitetura, natureza e diversidade étnica. Quem sabe, também, pela inclinação de nossas almas a caminho de uma transformação para o “coração do mundo e pátria do evangelho”. Se o sonho do hexa não morreu, esse último muito menos deve nos abandonar. Mas sem ufanismos em excesso para não se repetir o fracasso de agora.

### Dia Nacional da Imprensa Espírita


26 DE JULHO. Sinceramente, não temos muito o que comemorar nesta data. A imprensa espírita, em nosso País, continua pouco valorizada e sem o devido reconhecimento por parte do movimento. Dirigentes de Casas Espíritas querem tudo de graça. Nada oferecem.

Os editores quase anônimos que carregam consigo a determinação do idealismo pela informação, pela cultura e pela educação espíritas, padecem da falta de recursos financeiros para produzir e distribuir seus sonhos de divulgação da Doutrina dos Espíritos por todo o País.

E neste dia tão especial para todos nós, divulgadores espíritas voluntários, estendemos esta sincera homenagem aos teimosos editores de mensários (impressos ou eletrônicos) brasileiros na figura ímpar do nosso querido amigo Wilson Longobucco, fundador e editor da gazeta O Sol Nascente, do Rio de Janeiro, há quase 50 anos. (Da Redação)

(transcrição da revista eletrônica KARDEC PONTO COM, João Pessoa-PB, ed. julho de 2014 – kardecponto.com@outlook.com ).

**Assinatura anual: R\$ 18,00. Depósito Bco. Brasil Ag. 3051-1 c/c 205.755-7. Informe seu endereço pelo e-mail [adepr@adepr.org.br](mailto:adepr@adepr.org.br)**



**EXPEDIENTE**

**Jornal COMUNICAÇÃO ESPÍRITA**

Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná (ADE-PR)

<p>Editor <b>Wilson Czernski</b></p> <p>Jornalista Responsável <b>Ricardo A. Dias</b> DRT-PR 5504</p>	<p>Diagramador <b>Luís Fernando Sposito</b> luisfernandosposito@yahoo.com.br</p> <p>Endereço Para Correspondência <b>Rua João Soares Barcelos, 2715 B-6</b> <b>Boqueirão, Curitiba, PR</b> <b>CEP 81670-080</b></p>
---	---

Tiragem desta Edição  
**1.000 exemplares**

Impressão  
**Grafinorte**



## Há dez anos o bicentenário de nascimento de Kardec; a campanha da ADE-PR pela doação de órgãos; a faculdade de psicofonia; diferenças entre união e unificação e o que não é proselitismo

O nosso passeio nostálgico pela edição nº 45, referente ao bimestre setembro-outubro de 2004, do “ADE-PR Informativo”, precursor deste jornal, começa com o texto de capa aludindo às comemorações do bicentenário de nascimento do Codificador do Espiritismo.

Hippolyte Léon Denizard Rivail, depois Allan Kardec, como passou a assinar as obras espíritas escritas em conjunto com os Instrutores Espirituais, reencarnou em Lyon a 03 de outubro de 1804 e a matéria informava que a ADE-PR participava das comemorações, principalmente na forma de veiculação da sua brilhante biografia com destacada atuação como professor, pedagogo, escritor e, por fim, sua extraordinária missão à frente da estruturação da Doutrina Espírita.

Na ocasião, a ADE-PR também lançou um adesivo para autônomos com a frase “Allan Kardec, a fé raciocinada” e, obviamente a data alusiva.

No Editorial constou informações a respeito da campanha que a ADE-PR estava iniciando em prol da doação de órgãos para transplantes. Fazia menção à pesquisa que estava sendo levada a efeito em diversas Casas Espíritas de Curitiba cujo universo desejado era de 1000 pessoas entrevistadas com o intuito de sondar a disposição das mesmas em relação ao assunto.

Esta etapa seria seguida pelo lançamento oficial da campanha marcada para o dia 31 daquele outubro de 2004 com palestra do médico catarinense Ricardo Di Bernardi, bem como de palestras diversas proferidas pela equipe da ADE-PR.

Outra ação previa o envio a todas as Casas Espíritas do Paraná de materiais sobre o tema obtidos junto à Secretaria Estadual de Saúde e à Central de Transplantes e, ainda, uma cartilha a ser elaborada pela ADE-PR contendo os dados da pesquisa e textos de conscientização

sobre a importância do ato de doar órgãos.

Finalmente, a campanha seria amplamente divulgada pelos meios disponíveis à ADE-PR como o seu próprio órgão impresso, em seu sítio eletrônico, nos programas de rádio e televisão de que participava, “Espiritismo em palavras simples” e “Espiritismo na TV”, respectivamente e, ainda, na coluna “Visão” do jornal “O Estado do Paraná”.

Na seção “Subsídios para a melhoria da imprensa espírita”, o tópico da edição abordava a elaboração de um ‘artigo’, tido por definição como “o texto jornalístico interpretativo e opinativo mais ou menos extenso que desenvolve uma ideia ou comenta um assunto a partir de determinada fundamentação”.

Dois elementos lhe são inerentes: atualidade e opinião, esta última como expressão do ponto de vista do autor e deve ser estruturado em título, introdução, discussão/argumentação e conclusão. Também apresenta muitas características que fazem-no assemelhar-se ao editorial, embora sem o mesmo tom dogmático, prevalecendo uma composição mais analítica.

Na página 6, seção “Cantinho Científico”, o tema desenvolvido foi a faculdade mediúnica da psicofonia. Dizia o texto que as variadas formas de manifestações psicofônicas estão condicionadas pelos seguintes fatores: 1- grau de afinidade fluídica entre o espírito comunicante e o médium; 2 – grau de sintonia mental; 3 – maior ou menor exteriorização perispiritual do médium; e 4 – as capacidades morais e intelectuais do médium facilitando ou não a transmissão das ideias.

Daí obtermos comunicações conscientes, semi-conscientes e inconscientes. Nas primeiras a combinação de radiações permite a criação de uma “atmosfera fluídica” que se torna o canal de comunicação da mensagem, sempre, porém, so-

frendo a interferência intelectual do médium como, por exemplo, no vocabulário. O médium sofre a influência do comunicante, mas, por captar as ideias com antecedência, faz a filtragem das mesmas, desempenhando o papel de intérprete.

Na forma semi-consciente, o perispírito do médium exterioriza-se parcialmente e a influência do mensageiro é maior. O médium só toma conhecimento do conteúdo da mensagem no instante em que a transmissão ocorre.

Finalmente, na psicofonia inconsciente, ocorre a exteriorização total ou quase total do perispírito do médium, embora sempre restando-lhe a participação de vigilância através do seu livre-arbítrio quanto à veiculação, por exemplo, de termos impróprios ou movimentos físicos violentos do seu corpo.

Na 8 e última página, dois textos menores. O primeiro tinha por título “União e unificação”, no qual buscou-se apontar as diferenças entre ambas as posturas e as vantagens da primeira sobre a segunda.

A começar pelas definições dos dicionários, vemos que união significa ligação, pacto, aliança, concórdia, casamento, confederação, esforço moral ou intelectual pelos místicos para se unirem à ideia ou objeto que lhes ocupa a mente, soma, reunião. Já unificação implica na reunião em um todo ou em um só corpo, fazer convergir para um só fim.

A sugerida preferência pela união no Movimento Espírita deve-se justamente a uma aplicação nem sempre adequada dos que propõem a necessidade imperiosa da unificação, representada por uma massificação de ideias e, sempre que possível, de práticas e comportamentos. Homogeneização da multiplicidade e redução da diversidade de opiniões, desprezo às diferenças individuais e cristalização no pensar e no agir.

Um exemplo positivo citado

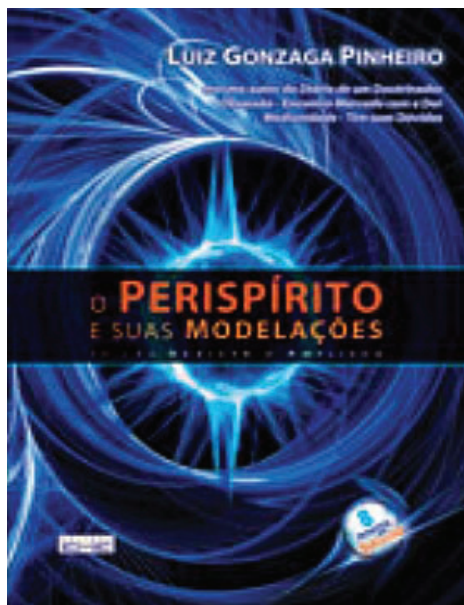
foi a família unida, mas mantendo-se o respeito à liberdade de cada membro, contemplado com direitos e deveres. Em outra situação temos um time esportivo, cada um levando a sua própria vida, mas unidos em determinado momento para atingir um objetivo comum que é a vitória ou um título. Um terceiro exemplo lembrado foi a União Europeia com o compartilhamento econômico e político, mas mantendo-se a soberania de estado, língua, costumes e símbolos nacionais.

O segundo texto, o qual fechava a edição nº 45, tinha por título “O que é não fazer proselitismo espírita”. Transcrevemos parcialmente o primeiro parágrafo. “Seria sonegar a informação espírita, a omissão na divulgação? Não. É compreender e se contentar com o fato de que o mundo não vai se tornar espírita, mas pode ser melhorado bastante pelo Espiritismo. É transmitir seu conhecimento na íntegra, mas aceitar que cada um talvez só poderá aceitar ou assimilar parte dele conforme suas possibilidades e interesses”.

E mais à frente: “A Doutrina Espírita continuará intocável, fonte pura, mas não é justo obrigar que só se sirvam dela os que forem usar o cântaro exclusivo da forma que lhe é acessória. O Espiritismo não pertence a este ou àquele, não tem donos; a fonte não está em propriedade particular, mas pública com acesso livre a todos e cada um levará dela a quantidade que desejar e convir... é o seu livre-arbítrio... O que o indivíduo faz daquilo que aprende no centro espírita não é problema nosso, mas dele. Se o resultado não sair a contento, a culpa será exclusiva sua. Isto não é fazer proselitismo. Oferecer o que temos de melhor em conhecimento e fraternidade, mas sem impor o caminho que o viajor deve trilhar após abastecer-se deles”.

## O perispírito e suas modelações

Wilson Czernski



O livro de Luiz Gonzaga Pinheiro, publicação Editora EME, foi lançado em 2000 e contém 294 páginas. Como outros aqui apresentados, não é indicado para iniciantes, mas aos estudiosos do Espiritismo. “Tendo como ponto de partida o “corpo” mental, que seria a verdadeira sede dos registros que acompanham o espírito em sua viagem através da vida imortal, o professor e pesquisador... traça uma didática narrativa de um assunto complexo...”, é assim que consta num dos parágrafos da contracapa.

É dividido em duas partes. Na primeira destacam-se inicialmente temas como o fluido universal, a radioatividade, animalização da matéria e a interação com o princípio inteligente nas formas primitivas da vida material.

Com base no capítulo III de *Evolução em dois mundos*, de André Luiz, afirma que os “elos perdidos” não são encontrados pelas ciências naturais porque as formas perispirituais sofreram adaptações fora da matéria, no plano espiritual. Discorre sobre o surgimento dos instintos e da memória biológica, no perispírito, e psíquica, no espírito. E a evolução segue rumo à humanização, degrau a degrau, na escala de seres cada vez mais complexos. O capítulo VI de *A Gênese*, item 19, já trazia essa informação da ‘série divinamente fatal dos seres inferiores’.

Com a chegada do princípio inteligente à fase de humanização, já se pode falar em cérebro peris-

piritual, em pensamento contínuo capaz de operar como agente modelador, criando ideoplastias somáticas, como no caso dos amputados, ou de alimentos, vestes e grandes construções. E também as responsabilidades da ação dessa força criativa através da ‘lei cármica’, repercutindo nas reencanações seguintes.

Os últimos capítulos dessa primeira parte são dedicados a especificar o perispírito, seus aspectos gerais, a interação com o sistema nervoso, a existência do corpo vital ou duplo etérico, resultante, segundo, ainda, André Luiz em *Mecanismos da Mediunidade*, de ‘emanações neuropsíquicas’. Levanta a questão de o perispírito acompanhar sempre o espírito, mesmo que este já esteja puro, ou desaparecer em algum momento da evolução. No livro *Liber-tação* há notícias sobre a perda do perispírito. Se assim for, a memória teria que estar, na verdade, no espírito.

Na primeira parte do livro o estudo é teórico, mas não na segunda. Luiz Gonzaga Pinheiro apresenta o resultado de experiências tratando do tema diretamente com os espíritos. Começa tirando dúvidas com seus instrutores a respeito do perispírito no caso de acidentados e suicidas. A questão central é saber se o perispírito pode ou não sofrer desagregação parcial ou total, cabendo sempre a reconstrução do mesmo pela ação do corpo mental.

Esse conhecimento prático não foi adquirido somente por respostas dadas pelos instrutores, mas por descrições dos mesmos sobre as tarefas em plena execução por equipes de socorristas encarnados e desencarnados. Membros como um braço, eram reconstituídos pela manipulação de energias fornecidas pelos médiuns somadas às dos próprios espíritos, ação esta secundada por magnetização mental capaz de desfazer ou refazer condicionamentos pela reintegração do membro perdido na última encarnação.

Outro grupo de casos envolvia as mortes prematuras, abortos, obsessão pós-parto, as consequências no perispírito para uma abortista. Como em outras descrições dessas sessões práticas, mesmo sem se colocar em dúvida a seriedade do autor, algumas revelações mereciam ser melhor testadas. Como a de uma mulher grávida assassinada. Um médico espiritual teria feito o procedimento do parto e o espírito que fora impedido de reencarnar seria tratado para “crescer” e sofrer cirurgia reparadora. Também o espírito da mãe receberia atendimento restaurador. A morte da mãe em tais circunstâncias estaria previsto, mas somente após dar à luz e fora precipitada por um antigo inimigo.

O que acontece com o perispírito de alguém que desencarna pelo suicídio com arma de fogo ou por enforcamento? Como os espíritos operadores, com ajuda do próprio interessado, conseguem remodelar o perispírito de modo a minorar as sequelas dele quando da nova reencarnação?

O capítulo seguinte é dedicado a narrar os processos de vampirismo envolvendo parceiros encarnados e desencarnados em práticas sexuais desregradas e outras ações protagonizadas por usuários de drogas ou em manifestações homossexuais de origem também em crimes passionais e de vingança. Na página 207, os próprios instrutores alertam para que tais relatos não sejam tomados como “fantasias, histórias de horror ou ficção macabra”.

Luiz Gonzaga apresenta resumo descritivo do perispírito em gêneros diferentes de morte e suas deformações, após a desencarnação, quando residentes em regiões que correspondem ao Umbral de André

Luiz. Escreve sobre as causas de rejeição em transplantes: obsessão de doador involuntário, enfermidade cármica do receptor, isto é, a matriz perispiritual defeituosa, rejeição mental do paciente e a possível contribuição negativa dos fluidos densos da equipe médica para o fracasso da cirurgia. Há os casos em que rejeição se deve à inferioridade moral do doador.

Como frisamos parágrafos atrás, algumas dessas revelações oferecidas pelos instrutores espirituais do experimentador devem ser recebidas com reservas, pois, além de carecer de ratificações por meio de outras comunicações mediúnicas, em certos casos, até as contrariam ou causam estranheza ao que já se conhece a respeito.

É o caso da informação de que o último plexo nervoso a ser desligado no momento da desencarnação seria o cardíaco. Contradiz a informação de André Luiz que afirma ser o cerebral. Ou a que dá conta de que no caso de um cérebro físico esfacelado por uma explosão, isto afetaria também o do perispírito. Para permitir a próxima reencarnação, os espíritos construiriam um novo cérebro perispiritual a ser implantado ao modelo do corpo, mas sem a intervenção do corpo mental do ‘paciente’ uma vez que sua “consciência está muito fragmentada e ele não consegue raciocinar”.

Não faltam informações sobre a modelagem de perispíritos de xifópagos, um caso real de socorro a vítimas de explosão de um avião, a afirmação de que a Hiroshima foi um resgate coletivo, ex-suicidas com vida longa ou muito breve e até abortados.

### AUTO PEÇAS FAMA

DESDE  
1992

Vendas: Nilo (41) 3349-3637/ 8401-1956

SÁBADO ATÉ ÀS 16:00 HORAS

e-mail: [autopecasnilo-2@bol.com.br](mailto:autopecasnilo-2@bol.com.br)

Rua: IZAAC FERREIRA DA CRUZ, 1148 - PINHEIRINHO - CURITIBA - PR



## A médium que convenceu Cesar Lombroso



Eusápia Paladino

Vamos falar hoje da italiana Eusápia Paladino. Nascida em 31/03/1854, foi a primeira médium de efeitos físicos a ser submetida a experiências por quase duas dezenas de cientistas como Alexandre Aksakof, César Lombroso, Charles Richet, Enrico Morselli, Pierre Curie, De Rochas, Camile Flammarion, Ernesto Bozzano, Oliver Lodge.

Também foi estudada pelo prof. Felipe Bottazi, diretor do Instituto de Fisiologia da Universidade de Nápoles, Dr. Galeoti, prof. de Patologia Geral, Tomás de Amicis, da cátedra de Dermatologia e Sifilografia, Oscar Scarpa, físico e prof. de eletroquímica da Escola Superior Politécnica de Nápoles, senador Cardarelli, prof. de clínica geral. Para tanto usavam manômetros, tímpanos, registradores de Marey e metrônomos.

As primeiras manifestações surgiram aos 14 anos, na forma de levitação de objetos. Conheceu o Espiritismo aos 23 através do Signor Damiani e tonou-se conhecida a partir de 1888 quando o professor École Chiaia fez publicar no jornal *II Fanfulla dela Domênica* uma carta dirigida a Cesar Lombroso,

descrevendo suas experiências com ela.

Lombroso, o célebre antropólogo criminal, começou a estudá-la em 1891, juntamente com uma equipe composta, entre outros, pelo professor Schiaparelli, diretor do Observatório de Milão, Gerosa, catedrático de Física e Charles Richet, da Universidade de Paris. Muitas sessões foram realizadas com eles e outras mais após com estudiosos da Europa e América, inclusive fora de Nápoles, sua cidade natal, pois esteve em Roma Gênova, Milão, Varsóvia, Ilhas Francesas.

A motivação inicial de Lombroso para estudar Eusápia era desmascarar aquilo que ele julgava como pura fraude, mas acabou plenamente convencido da realidade dos fenômenos produzidos por ela quando em certa ocasião pode dialogar com o espírito de sua mãe materializado. Mais tarde confessaria a famosa frase: *Estou cheio de confusão e lamento haver combatido, com tanta persistência, a possibilidade dos fatos chamados espíritas. Consta que também o conterrâneo da médium, Ernesto Bozzano, teve o privilégio de autenticar a presença do espírito de sua mãe no recinto de uma das reuniões com ela.*

Em 1894 Richet foi visitado por Aksakof, então diretor do Psychische Studien e aceitou o convite para conhecer os fenômenos. Poucos meses depois, em Milão, estudaram Eusápia junto com Lombroso. O prof. Christoph Schröder, no jornal de Hamburgo, declarou que Richet participou de 200 sessões de materializações, muitas delas com Eusápia e em sua própria residência. Ele considerou autênticas as levitações parciais e completas de mesa, além

de outros fenômenos de efeitos físicos. Richet foi presidente da Sociedade de Pesquisas Psíquicas que à época já publicara cinco volumes de fenômenos.

No ano seguinte, o casal de vencedores do Nobel, Pierre Curie e Marie Curie também atestaram a autenticidade dos fenômenos de efeitos físicos produzidos por ela: *mesas com quatro pernas suspensas, movimentos de objetos até a certa distância, mãos que beliscam ou acariciam a pessoa, aparições luminosas... como explicar o fenômeno quando se está segurando as mãos e os pés dela e quando a luz é suficiente para se ver tudo que acontece?*

Em 1908 foi estudada pelo pesquisador italiano Enrico Imoda, que detectou radiações semelhantes às do rádio e dos raios catódicos emanados da médium. Usando o próprio dedo, o de Richet ou Myers (às vezes sujo com pó de giz) escrevia no ar e aparecia na parte interna da jaqueta do primeiro, no lado debaixo do tampo da mesa ou numa folha interna de bloco novo de papel, tudo à luz do dia. Nas sessões de materializações, apareciam vários espíritos, mãos de homens, mulheres e crianças, distribuíam ruidosos beijos nas fronteiras ou levitavam.

Oliver Lodge, professor de Filosofia Natural do Colégio de Bedford, catedrático de Física da Universidade de Liverpool, Reitor da Universidade de Birmingham, e presidente da Associação Britânica de Cientistas, após as experiências realizadas com Eusápia, apresentou um relatório à Sociedade de Pesquisas da Inglaterra e também foi categórico quanto à veracidade dos

fenômenos protagonizados por Eusápia.

Apesar disso, algumas dúvidas foram levantadas a respeito. No livro "No Invisível", de Léon Denis, consta que Richard Hodgson teria apanhado fraudes inconscientes de Eusápia. Também Henry Sidgwick, primeiro presidente da Sociedade de Pesquisas Psíquicas, de Londres, ao estudá-la, teria confirmado suas suspeitas de fraude ou inexistência da mediunidade.

O mesmo teria acontecido na observação em conjunto de W. S. Davis, John W. Sargent e James L. Kellogg que alegaram que as levitações eram truques. Segundo eles, a mesa era equilibrada em cima pela mão dela e "por baixo era levantada pelo dedão do pé, formando uma pinça humana perfeita", o que nos parece bem difícil de se executar, dado o tamanho da mesa usada numa das sessões da qual há registro fotográfico.

Em 1910, a médium esteve em Nova York. Durante uma sessão no claro, teve as mãos e os pés controlados pelo mágico Howard Thurston ("The King of Cards") e um assistente. Após os trabalhos, Howard declarou: *Fui testemunha pessoal das levitações da mesa da senhora Paladino... e estou absolutamente convencido de que os fenômenos que vi não eram devidos à fraude e não foram executados nem por seus pés, nem por seus joelhos ou mãos."*

A médium faleceu na pobreza, uma vez que do pouco que possuía tinha o hábito de distribuí-lo com os pobres no exercício da caridade. Isso foi em 09/07/1918, portanto, neste mês de julho completou 96 anos de desencarnação.



LABHORO

"Sinônimo de bons negócios"  
LABHORO CORRETORA DE MERCADORIAS

Matriz: Rua Ebano Pereira, 60  
20º andar - Cj. 2001 D  
Curitiba - PR - Brasil - CEP: 80410-902  
PABX: 55 - 41 3028-1818  
FAX: 55 - 41 3028-1819  
labhoro@labhoro.com.br  
www.labhoro.com.br



Editoras: Boa Nova, Casa dos Espíritos, Ceac, Ceak, Cec, Conhecimento, Dufaux, Eme, Feb, Ide, Inede, Lachatrê, Lake, Leal, Ler, Leepp, Lumen, Mundo Maior, O Clarim, Pensamento, Petit, Vida & Consciência...

DESCONTO ESPECIAL PARA CASAS ESPÍRITAS.

Fone: 41 3013-2925

Rua Santa Mônica, 35 Capão Raso - Curitiba - PR  
www.livrariapontodeluz.com.br - atendimento@livrariapontodeluz.com.br

## Perguntas & Respostas

Lembramos que esta coluna se faz com a colaboração dos leitores que podem enviar suas dúvidas para o nosso e-mail [adepr@adepr.org.br](mailto:adepr@adepr.org.br), não havendo necessidade de identificação. Vamos à primeira pergunta: **“Quando a pessoa morre, ela assiste o próprio velório?”**

Isso ocorre com frequência e, ao contrário do que se poderia supor, parece não ter ligação com o fato de o espírito ser mais ou menos esclarecido sobre a vida pós-morte. Na questão 165 de *O Livro dos Espíritos*, ao comentar a resposta fornecida pelos Instrutores Espirituais sobre o estado de perturbação, mais ou menos intensa e prolongada, a que os espíritos recém-desencarnados são submetidos, Allan Kardec comenta a certa altura: *Essa perturbação apresenta circunstâncias particulares, segundo o caráter dos indivíduos e, sobretudo, de acordo com o gênero de morte. Nas mortes violentas... o espírito é surpreendido, espanta-se... fica atordoadado... Para ele morte é sinônimo de destruição... Certos Espíritos apresentam essa particularidade, embora a morte não lhes tenha chegado inesperadamente... todavia, é sempre mais generalizada naqueles que, apesar de doentes, não pensam em morrer. Vê-se, então, o singular espetáculo de um Espírito assistindo aos próprios funerais, como se fosse de um estranho...* (negrito nosso).

Em *O Céu e o Inferno*, também de Allan Kardec, encontramos duas passagens em que espíritos afirmam ter presenciado o próprio velório. À página 206 (LAKE, 3ª ed., 1979), o Dr. Vignal, companheiro de Kardec na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas e desencarnado a 27 de março de 1865, comunicou-se quatro dias depois. Quando indagado se estava des- prendido durante a realização das cerimônias fúnebres prestadas à sua

alma, respondeu afirmativamente, tendo se sensibilizado com as preces proferidas em seu favor.

Antes disso, na véspera do enterro, um médium vidente disse que via um cadáver “no qual se opera um trabalho extraordinário; dir-se-ia uma quantidade de massa que se agita e alguma coisa que parece fazer esforços para se lhe desprender, encontrando, contudo, dificuldade em vencer a resistência. Não distinguo forma de Espírito bem caracterizada.” Vidigal ainda acrescentou na comunicação que só havia deixado completamente o corpo quando ele baixou à terra.

Na página 332 consta outro testemunho. O mendigo Max, morto em 1850, na Baviera, narra, na forma de sonho, à filha do proprietário de um castelo onde fora alojado, que em encarnação anterior, há cerca de um século e meio, vivera como rico e poderoso nobre entregue aos vícios e que tivera fúnebres suntuosos, mas que nenhuma lágrima fora derramada, nenhuma prece feita por ele.

Uma segunda pergunta: **“Sempre reencarnamos na mesma família?”** Nem sempre, embora seja bastante comum que isto ocorra porque a convivência sob o mesmo teto em uma encarnação, em geral, cria necessidades de reencontro, seja para reajustes, seja por desejos de dar continuidade a projetos de trabalhos e comum.

Mas, muitas vezes espíritos encarnam em determinados lares porque solicitaram um que os pudesse acolher e fornecer condições para atender a trabalhos especiais de retificação moral ou, mesmo missionários. Por sua vez, espíritos abnegados aceitam recebê-los a fim de colaborar com a sua evolução e aperfeiçoar as próprias qualidades.

Há, ainda, um número imenso de reencarnações em que os espíritos são completamente desconhecidos entre si, mas acabam se reunindo

por uma afinidade de caráter, embora ainda bastantes inferiores. Para muitos essa situação é a das chamadas reencarnações compulsórias em que espíritos pouco avançados em moralidade e intelectualidade são

encaminhados de volta ao mundo físico, atraídos e regidos simplesmente pelas leis biológicas, mas sem compromissos específicos de ordem espiritual com os pais.

### O valor da crítica construtiva

Carlos Augusto de São José

Todos os grandes heróis da humanidade nos deram provas sobejas de que é muito mais nobre advertir ao que erra, obrigando-o a pensar, do que, a pretexto de uma tolerância incabível, deixá-lo comprometer-se gravemente com as leis de Deus.

Para induzir os judeus a raciocinarem em alto nível espiritual, Jesus censurou-os, chamando-os de hipócritas e os advertiu, por cometerem graves erros. Mostrou-lhes a terrível responsabilidade que assumiam ante à Vida. Fez isto por amor.

Paulo, o grande, introdutor do bom senso na linha do pensamento religioso, lavrou ponderadas advertências à comunidade cristã quanto a manutenção do inapreciável tesouro evangélico em suas bases mais legítimas. Suas epístolas são ardoroso testemunho disto.

Kardec fez-se “O Operário da Razão” cotejando erros e acertos humanos, combatendo preconceitos, recusando dogmas, conveniências materiais e abominando todas as formas de limitação aviltante do pensamento. Tudo em nome de Cristo.

Emmanuel, André Luiz e outros lídimos benfeitores, por reiteradas vezes, mostram as desvantagens da aceitação cega, do amor piegas, da humildade aparente e demais sentimentos que confundem as criaturas, retardando seu crescimento interior.

Bezerra de Menezes já se referiu à “fraternidade festiva” que nada tem a ver com a verdadeira fraternidade pregada pela Doutrina Espírita.

Por quê? É que estes comportamentos superficiais e fantasiosos costumam conduzir a procedimen-

tos condenáveis e afastam pessoas criteriosas, racionais, por não encontrarem substância no que veem e ouvem. Nada disso seria possível sem a crítica construtiva. Não admitir esta realidade é considerar Jesus e os demais, agentes do mal. Inusitado absurdo!

A crítica elevada, feita por quem tem moral, conforme autoriza o *Evangelho Segundo o Espiritismo* (\*) é a “candeia sobre o alqueire”, bem diferente da maledicência que desmerece e corrói.

O pregador, o escritor, o médium, o dirigente espírita são as novas expressões de um sacerdócio sublime que tem o inalienável dever de despertar consciências, sacudindo as de seu entorpecimento milenar. A verdade com equilíbrio só fere àqueles que não absorveram o sentido mais puro do Espiritismo. A mentira e a acomodação são águas passadas no rio da religiosidade terrena.

Certa vez, um sacerdote, para provocar o apreciado teólogo Tomás de Aquino, disse ter visto um boi voando. Tomás respondeu-lhe que acreditava, porque preferia aceitar que o boi voasse a ter que admitir que um sacerdote mentisse.

Chico Xavier revelou recentemente ao articulista Carlos Bacelli, de Uberaba, que pagaremos um preço muito alto pelos desmandos cometidos contra Cristo, entre outras advertências.

Não é melhor ser humilde e aprender para acertar mais, do que ficar acusando de maledicentes os companheiros que da tribuna, pelo livro e pela página escrita lançam admoestações, aconselhando maior cuidado com os bens divinos?

(\*) Cap. X itens 19,20 e 21.



## Orientações básicas para a criação de um programa radiofônico espírita

Paulo R. Santos (\*)

Tivemos a oportunidade de coordenar, durante nove anos, um programa de rádio espírita em nossa cidade, com resultados muito mais positivos do que esperávamos. Eis algumas "dicas" para quem quiser usar esse recurso para a difusão doutrinária. Constituem um ponto de partida e não de chegada:

1 - Do nome do programa: deve ser um nome que caracterize sua origem e finalidade, sem pieguismo ou misticismo;

2 - Da abertura do programa: é interessante ter um 'prefixo' que seja a marca do programa, funcionando como "ignição psicológica" para tratar de assuntos morais e espirituais. Não deve ultrapassar três ou quatro minutos, com uma música de fundo e a gravação de um pequeno texto que sintetize o objetivo do programa. O *Projeto Futuro* (nome do referido programa) usa o último parágrafo da Nota ao leitor, do livro *Evolução em dois mundos*, de André Luiz, através de Chico Xavier e Waldo Vieira. Dê uma olhada no texto;

3 - Dos assuntos abordados: todo assunto pode ser abordado pela ótica espírita. Não existem temas tabus. A linguagem deve ser natural, espontânea, nem empolada e nem erudita, sem sectarismo ou proselitismo, a lógica espírita deve impor-se por si mesma. É aconselhável utilizar acontecimentos atuais como "gancho" para tratar os assuntos. Não convém emitir opiniões pessoais, a não ser excepcionalmente, procurando apresentar apenas os posicionamentos espíritas frente às questões propostas;

4 - Da participação dos ouvintes: se possível, deve ser colocado à disposição um telefone para que o ouvinte tire suas dúvidas (cuidar para que o programa não se torne um "consultório do Além"). As perguntas são anotadas e, ao final do programa, respondidas objetivamente. Caso não se tenha uma resposta satisfatória, informar ao ouvinte e providenciá-la para os próximos programas. Caso o programa seja pré-gravado, naturalmente não haverá este item;

5 - Da distribuição do tempo: para um programa semanal de uma hora, há duas opções: a abordagem de um tema único, num sistema de perguntas e respostas preparadas antecipadamente (mais ou menos doze perguntas), ou três blocos de doze a quinze minutos cada, com três temas distintos. Os quinze minutos restantes são para abertura, mensagem de introdução, intervalos musicais, noticiário e encerramento;

6 - Da equipe: um locutor e dois ou três debatedores que simularão um "bate-papo" sobre o assunto. Mesmo que um deles tenha preparado sozinho o tema, os apartes, se feitos quando oportuno, dão dinamismo ao programa e o tornam mais agradável. Não é necessário que sejam profissionais de Rádio, mas que dominem bem a linguagem falada, tenham boa dicção e, principalmente, boa formação doutrinária.

É recomendável que nas primeiras semanas o programa seja gravado (em CD mesmo) para possibilitar correções e desenvolver a segurança da equipe;

7 - Da manutenção do programa: caso não seja possível um

horário cedido gratuitamente pela emissora de Rádio, busque-se o patrocínio de empresários espíritas ou simpatizantes para os comerciais, duas ou três vezes durante o programa;

8 - Do fundo musical: merece especial atenção as músicas escolhidas para o *prefixo*, abertura e durante o programa. A boa música colabora na elevação do pensamento, predispondo a mente e o coração para um intervalo na correria da vida. O Projeto Futuro tem usado músicas suaves, mas contemporâneas ("new age"), de Zanfir, Vangelis, Enya etc., especialmente, o que não exclui outros gêneros em arranjos apropriados. É totalmente desaconselhável o uso de hinos e marchas.

9 - Importante: ao montar o programa considere as necessidades e peculiaridades locais e regionais, mas evite assuntos ligados à política partidária e nem entre em polêmicas inúteis; não permita que o programa fuja ao seu objetivo principal: esclarecer à luz do ensinamento espírita;

10 - Considerações gerais: somente a experiência possibilita a adaptação, correção e aprimoramento em função dos recursos técnicos e humanos disponíveis, por isso, tente; esse trabalho não é tão difícil como pode parecer a princípio.

(\*) O autor desencarnou em 20/01/14. Poucos dias antes, A **Redação** havia entrado em contato com ele solicitando autorização para a publicação do texto acima, no que foi prontamente atendida.

### VOCÊ SABIA?

Que em 09/04/1856, o Espírito Verdade afirmou a Allan Kardec que era um guia espiritual seu e que não apenas proporcionaria orientação aos trabalhos intelectuais de Rivail, mas também daria assistência aos aspectos materiais de sua vida? "Nesse mundo, a vida material é muito de ter-se em conta; não te ajudar a viver seria não te amar". Isso mostra que se dizer que os espíritos elevados não se ocupam da vida material dos protegidos não é regra absoluta.

Que na 1ª edição de *O Livro dos Médiuns*, em 1861, houve mensagens assinadas por Jesus através de W. Krell, em Bordéus, uma das melhores médiuns do grupo "com superioridade incontestável de linguagem e ideias" mas Allan Kardec considerou-as apócrifas? A mesma mensagem foi incluída mais tarde no cap. VI de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, mas com assinatura do Espírito Verdade. É a que recomenda: "Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo". Ainda no cap. VI encontramos: "Venho, como outrora, aos transviados de Israel...". Entre 1861/63 Kardec teve a confirmação da identidade, mas guardou segredo conforme orientação recebida.

Que o fenômeno de materializações de espíritos foi estudado pelos seguintes eminentes cientistas da época: Alexander Aksakof, Paul Gibier, Charles Richet, Julian Leopold Ochorowcz, Albert von Schrenck Notzing, Cesare Lombroso, Frederic William Henry Myers, Abert De Rochas, Ernesto Bozzano, Gustave Geley fazendo experimentações com os médiuns David Hume, Eusábia Paladino, Elizabeth D'Esperance, Willian Eglinton, Franeck Klusk e Jean Guzin (poloneses), Eva Carrière (argelina), Rudi Schneider (austráco) e Einar Nielsen (dinamarquês)?

**ASSESSORIA CONTÁBIL  
BALAGUER**  
Contabilidade em Geral, Abertura e Encerramento de Empresas, Regularização de Empresas, Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física e Jurídica

**ROBSON L. BUENO BALAGUER**  
Rua Francisco Derosso, 2822, Loja 03 - Alto Boqueirão  
Curitiba - PR - Fone: 3027-7479  
email: robsonbalaguer@hotmail.com

*Luis Fernando*

*Bacharel em tradução (inglês / português)  
Faculdades Integradas Newton Paiva - BH/MG*

*Formatação de textos para impressão*

*Correção de textos em português*

*Contatos:  
luisfernandosposito@yahoo.com.br*

**TRANS BONANZA**  
LOCAÇÃO DE CAÇAMBAS

Resíduos, Calça Terra, Entulhos



3226-4600 / 3226-6488



## Vice-presidente da Abrame fala ao *Diálogo Espírita*



Clayton Reis (esq.) entrevistado por Wilson Czerski no "Diálogo Espírita"

Na edição de 70 do programa de televisão da ADE-PR, no quadro *Entrevistas*, falou o juiz de direito, professor e escritor de várias obras jurídicas e também espíritas, Dr. Clayton Reis.

Sobre a redução da maioria penal, motivo de debates, inclusive, no CNE - FEB – Conselho Nacional das Entidades Espíritas Especializadas e Federação Espírita Brasileira, Clayton, mesmo apontando os problemas do sistema carcerário que só agravariam a situação dos menores de 18 anos que para lá fossem recolhidos, caso legislação fosse alterada, admite que algo precisa ser feito com urgência, a começar por uma

revisão do Estatuto da Criança e do Adolescente. “A sociedade não pode continuar refém; o Congresso precisa rever a infração dos menores de idade”, disse ele.

Solicitado a opinar a respeito da visão esquerdista de que a criminalidade é decorrente da miséria social e econômica, disse

que o meio social pode atenuar ou agravar os pendores que o espírito já traz de outras vidas e, portanto, desempenha um papel importante no processo, porém prevalece sempre o

livre-arbítrio individual. Até porque seria ofensivo às classes menos favorecidas economicamente essa associação de pobreza e criminalidade, pois a imensa maioria de pobres é composta por pessoas honestas. “Quando a família vai bem, a sociedade vai bem e quando a família vai mal a sociedade também vai mal”, sentenciou.

Em outro momento, afirmou que os espíritas devem atuar também fora das Casas Espíritas, abrindo-se à participação em frentes de trabalho prático na sociedade, seja através de projetos próprios ou de parcerias com a sociedade civil. “Precisamos sair do intramuros”, disse ele.

Lembrando que *Diálogo Es-*

*pírita* vai ao ar todos os sábados, para a região de Curitiba, pelos canais 5 da NET e 72 e 166 da Vivo/TVA, no horário de 20,00 horas. Simultaneamente pode ser assistido em [www.cwbtv.net](http://www.cwbtv.net). A antiga TV-CEI que está se transformando em TV-FEB também exibe o programa, embora com significativo atraso, por enquanto às terças-feiras, às 18,00 horas. No *YouTube* já estão disponíveis até o programa nº 63 e breve serão colocados os mais recentes. O acesso pode ser feito através do *site* [www.adepr.org.br](http://www.adepr.org.br) ou diretamente pelo canal <https://www.youtube.com/channel/UCxayTCr-hAM7iAVpbSvdVw5Q>

## O que dizem os outros jornais

### Debates na Espanha sinalizam “Período de Regeneração”

O jornal *Opinião – ccepars@gmail.com* (Porto Alegre, ed. nº 219, junho/2014) traz notícias do II Encontro Espírita Ibero-Americano, realizado na Espanha em maio último e destaca as temáticas debatidas como meio ambiente, justiça social, ética e ideologias, vistas como sinalização de um novo período a ser vivido pelo movimento espírita internacional: o de sua “melhor integração com outros movimentos mundiais voltados ao humanismo e ao progresso ético, político e social da humanidade”.

Como exemplos das abordagens, a matéria cita os painéis “Espiritismo e Sociedade”, “Espiritismo e Problemática Social” e “Espiritismo e Consciência” que se desdobraram em temas como “Responsabilidade social e ambiental do espírito na sociedade atual”; “O Espiritismo combate as injustiças sociais”, “O papel do Espiritismo moderno em nossas sociedades”, “Sexualidade e Espiritismo”, “Criminalidade e Direitos Humanos”, “A ética espírita no século XXI”, “A crise do materialismo”, “O centro espírita no século XXI” e “Inserção social do Espiritismo”, entre outros.

Segundo *Opinião*, esta disposição do Movimento Espírita, embora ainda não generalizado,

principalmente no Brasil devido ao viés eminentemente religioso que aqui assumiu, poderia representar o início do “Período de Luta” a que se refere Allan Kardec na *Revista Espírita* (dezembro de 1863), no qual o período religioso seria seguido por uma fase intermediária *quando as ideias espíritas tenderiam a ganhar o mundo, propiciando o que denominou “Período de Regeneração”*.

Ao ver de *Opinião*, mais que a expansão do Espiritismo como doutrina religiosa ou de ambiciosa moral regeneradora da humanidade, a melhor estratégia parece ser a de harmonizar suas propostas com as tendências progressistas de um mundo em transformação.

**Impressão Digital**  
Banners Back Light  
Placas Front Light  
Faixas Adesivos  
RDA  
SANTAREM  
Comunicação Visual  
Mario Sumida  
rda\_santarem@hotmail.com  
3022-2673  
3332-4838

CHAVEIRO  
*França*  
(41)3503-6494  
Rua Ten. Tito Teixeira de Castro, 1756  
Loja 01 - Boqueirão

LF MERCEARIA E FRUTARIA  
Frutas e Verduras frescas diariamente!  
DISK ÁGUA  
3085-3425  
Rua Ten. Tito Teixeira de Castro, 1756 - Lj. 07 e 08 - Boqueirão

MASTER FOGOS E PIPAS  
MASTER FOGOS E PIPAS  
Técnico em shows pirotécnicos:  
Dirceu Stengrat  
(41) 3567-7996 / 9673-7172  
R. Ten. Tito Teixeira de Castro, 1756 - Loja 2 - Boqueirão  
CEP 81670-430 - Curitiba - PR (esq. com Prof. João Soares Barcelos)  
E-mail: masterfogos@gmail.com